



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica  
II EnICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
26 e 27 de Outubro de 2017



## GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS TÉCNICOS DE DISCIPLINAS DA ÁREA DE MECÂNICA

GABRIELA DE LURDES DANTAS<sup>1</sup>, CLAUDIA FREITAS REIS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do curso técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Araraquara, gabidantas892@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de português e Espanhol do quadro efetivo do IFSP, Câmpus Araraquara, Doutora em Linguística pela Unicamp

**Área de conhecimento** (Tabela CNPq): 8.01.01.00-3 Teoria e Análise Linguística

**RESUMO:** Neste trabalho, apresentaremos o percurso de constituição de um glossário bilíngue da área de Mecânica. O projeto *A relação entre línguas: glossário trilíngue de termos da área de mecânica*, ao qual esta apresentação está vinculada, com base na Semântica Histórica da Enunciação e nos trabalhos em História das Ideias Linguísticas, propõe a construção de glossário trilíngue e um estudo teórico sobre a relação entre as línguas portuguesa, espanhola e inglesa na área da mecânica, especificamente no 1º e 2º anos do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. A proposta que apresentamos é um recorte da pesquisa em que discorreremos sobre o processo de produção do glossário e alguns apontamentos sobre a relação entre as línguas portuguesa e inglesa

**PALAVRAS-CHAVE:** INGLÊS, PORTUGUÊS, RELAÇÃO ENTRE LÍNGUAS, SEMÂNTICA.

### INTRODUÇÃO

Pensando em um trabalho interdisciplinar e nas necessidades dos alunos do ensino médio integrado, o projeto de pesquisa ao qual este trabalho está vinculado, propõe a construção de um glossários trilíngue. A pesquisa mobiliza tanto a área específica, quanto disciplinas propedêuticas da área de linguagens (português, inglês e espanhol). Além disso, o resultado da pesquisa permite uma reflexão teórica bastante produtiva sobre a relação entre línguas.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nosso percurso analítico e metodológico está pautado nos preceitos da Semântica Histórica da Enunciação de História das Ideias Linguísticas. Compreendemos que a língua é uma dispersão de regularidades que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno social e histórico (Guimarães, 1987: 17). Isso implica em considerar que seu funcionamento é histórico e que não a tratamos em seu caráter meramente estrutural. Assim, afirma Guimarães (2002), a língua é dividida no sentido de que ela é atravessada pelo político; dividida nos diversos modos de dizer e é também condição para se afirmar o pertencimento dos não incluídos, dos desigualmente divididos. Consideramos nesta mesma linha que a produção de sentidos está afetada, necessariamente, pelo que é externo à língua; os sentidos de umas palavras vão sendo construídos no acontecimento linguístico, determinados pela história. Isso nos distancia de abordagens que tratam o significados das palavras em uma relação referencial.

Também consideraremos que as línguas funcionam em um espaço de enunciação que, segundo Guimarães (2002) “são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se

desfazem, transformam por uma disputa incessante.” (GUIMARÃES, 2002:18). No espaço de enunciação, dado seu caráter político, temos a disputa das línguas pelos falantes; é, assim, um espaço de litígio.

Levando em conta uma forma específica de considerar os conceitos de língua, linguagem e nossa compreensão da produção de sentidos propomos a construção de um glossário.

De acordo com Medeiros (2012), os glossários são originários das listas de palavras cuja função mnemônica funcionava por um caráter pedagógico (MEDEIROS, 2012:06). Retomando Auroux (2006), a autora diz que estas listas representaram as primeiras práticas de caráter linguísticos.

Para Nunes (2010), algo que os lexicógrafos nunca conseguiram realizar é a neutralização diante de uma palavra, até porque, uma palavra, pode ter vários sentidos. Além disto, existe também a intervenção de sua cultura, algo que irá fazer o autor adicionar palavras desconhecidas para um certo público, e conhecida para outro. Como diz Nunes, além de visar ao conhecimento específico de uma ou mais línguas, fazer dicionário serve para entrar em contato com uma sociedade ou uma cultura desconhecida, produzir uma identidade nacional, regional ou de grupos sociais, conhecer os conceitos utilizados em certas áreas das ciências, dentre muitas outras coisas.

É esta forma de compreensão do funcionamento da linguagem que embasará nosso gesto de interpretação dos dados. Assim, considerando o glossário como um conjunto de termos e palavras próprios de uma área, pretendemos não somente produzir uma listagem trilingue, mas, diante desta listagem, avançar nossos estudos com vistas a esta relação política que entendemos existir entre as palavras de uma língua por conta de relação de disputa própria do espaço de enunciação.

## **METODOLOGIA**

O corpus de análise foi constituído dos materiais pesquisados e selecionados em buscas na internet, no acervo da biblioteca do campus e nos materiais utilizados pelos professores do campus que ministram as disciplinas técnicas e que possam contribuir para os propósitos aqui expostos. Estas buscas constituíram a primeira etapa da pesquisa que ocorreu concomitante à revisão bibliográfica necessária para o embasamento teórico das análises. Com base em glossários e dicionários já existentes, fomos construindo, primeiramente, uma lista de palavras em português, para posteriormente, montar a listagem correspondente em inglês. Todo este processo foi orientado em colaboração com professores da área

Com o glossário elaborado, desenvolveremos as análises relacionadas à relação entre as línguas, problematizando os resultados pautados no conceito de espaço de enunciação. Realizamos, assim, a articulação, pelo gesto de interpretação, dos elementos descritos e os fundamentos teóricos propostos no projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estudando as disciplinas do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, identificamos as disciplinas de Metrologia, Desenho Técnico Mecânico. Apesar de estarem no currículo do curso como disciplinas da área específica, Saúde e Segurança do Trabalho e Informática Básica não foram incluídas no glossário já que seus conteúdos são mais genéricos e não são exclusivos da área de Mecânica.

Na sequência de nosso trabalho, fizemos a listagem de termos das disciplinas do segundo ano. Neste momento há matérias mais voltadas para as teorias e indústrias. Dentre elas está a Tecnologia de Usinagem, que se divide em três: Torneamento, Ajustamento e Fresamento; Elementos de Máquina, Tecnologia dos Materiais; Elétrica e Desenho Assistido pelo Computador. O resultado desta primeira etapa do projeto foi uma listagem de 210 termos sendo:

|                                      |
|--------------------------------------|
| <b>1º Ano</b>                        |
| Metrologia – 37 termos               |
| Desenho Técnico Mecânico – 28 termos |
| <b>2º Ano</b>                        |

|                                      |
|--------------------------------------|
| Tecnologia de Usinagem – 84 termos   |
| Elétrica – 12 termos                 |
| Tecnologia dos Materiais – 49 termos |

## CONCLUSÕES

Após o cumprimento desta parte da pesquisa de iniciação científica, pudemos observar um número significativo de vocábulos específicos da área de mecânica e existência de seus correspondentes em inglês. No entanto, verificamos que nas aulas há o uso dos termos em português o que nos leva a concluir que neste espaço de enunciação o português prevalece como língua dominante. Também consideraremos, até o término da pesquisa, a inserção de novos termos já que é possível que apareçam novos vocábulos nas anotações dos alunos.

## AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradecemos o IFSP pela concessão da bolsa PIBIFISP, que permitiu a realização deste trabalho de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, E. (1987/2007a) **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes, 2002.
- MEDEIROS, Vanise. Um glossário contemporâneo: a língua merece que se lute por ela. RUA [online]. 2012, no. 18. Volume 2 - ISSN 1413-2109 Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>
- REIS, C. F.. (2015) **A designação de língua: sentido, argumentação e o texto no ciberespaço**. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

### Dicionários/Glossários Técnicos da Área de Mecânica

- TAYLOR, J.L. Dicionário metalúrgico: inglês-português/português-inglês. 2ªed. Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 2000
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Grandezas básicas em usinagem e retificação. Parte 1: Geometria da parte cortante das ferramentas de corte – Termos gerais, sistemas de referência, ângulos da ferramenta e de trabalho e quebra-cavacos ABNT (NBR ISO 3002-1). Rio de Janeiro: 2013, 70p.